

PERFIL DOS USUÁRIOS ATENDIDOS NO SERVIÇO DE DIAGNÓSTICO E CIRURGIA DAS PATOLOGIAS BUCAIS DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JOÃO DE BARROS BARRETO

Cibele Vasco Santos¹; Flávia Sirotheau Corrêa Pontes²; Liliane Silva do Nascimento²; Michelle do Vale Oliveira³

¹Especialização, ²Doutorado, ³Graduação
Universidade Federal do Pará (UFPA)
cibelevasco@yahoo.com.br

Introdução: A atenção especializada à saúde bucal no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) encontra no Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB) da Universidade Federal do Pará (UFPA), uma referência regional através do Serviço de Diagnóstico e Cirurgia das Patologias Buciais implementado no ano de 2006 e conformado a partir das diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal (BRASIL, 2004). Este serviço, além de garantir a avaliação, o diagnóstico e o tratamento a usuários advindos da cidade de Belém e de diversos municípios do interior do estado do Pará, ainda se constitui em cenário de prática, formação e consolidação de saberes para docentes, acadêmicos e residentes uni e multiprofissionais em saúde. **Objetivos:** caracterizar o perfil da população atendida no Serviço de Diagnóstico e Cirurgia das Patologias Buciais do HUIBB, com vistas a aproximação da realidade social vivenciada por este público, tendo assim subsídios para intervenção social junto ao mesmo. **Métodos:** trata-se de uma pesquisa-ação estudo descritivo de abordagem quali-quantitativa, diagnóstica, com pesquisa de campo documental, realizado de março a maio de 2016. A coleta de dados foi concretizada a partir das fichas de anamnese de 100 usuários atendidos na especialidade de patologia bucal do UJBB, durante o ano de 2015, na qual foram consideradas tanto as variáveis socioeconômicas e demográficas do público investigado, quanto as variáveis referentes à condição clínica desta população (forma de acesso, diagnóstico e procedimentos realizados). Apresentou-se os resultados em forma de tabelas, com análise estatística simples. **Resultados e Discussão:** Conforme os resultados da investigação, das 100 fichas analisadas, 58 eram de mulheres e 42 de homens, configurando um perfil majoritariamente feminino. Em relação à idade, os dados apontaram 16 usuários entre 0 a 18 anos, público que se encontra na fase de desenvolvimento da infância e adolescência; 47 usuários entre 19 e 59 anos e 37 usuários com mais de 60 anos, revelando uma concentração de 84% da totalidade dos atendimentos na faixa etária adulta, mas com expressiva porcentagem de idosos - 37% - dos usuários pesquisados. Quanto ao estado civil o estudo demonstrou que 40% dos usuários são solteiros, representando a maior frequência; 37% casados, 4% viúvos, 2% separados/divorciados e 17% não foi possível coletar informação. No quesito profissão/ocupação identificou-se que 28 usuários não exerciam atividade remunerada, 16 estudavam, 41 exerciam as mais diversas ocupações entre as quais: agente comunitário de saúde, professora, pedagogo, motorista, do lar, autônoma, empregada doméstica, feirante, agricultor e costureira e 15 não apresentaram essa informação. No que diz respeito ao local de origem, a cidade de Belém prevaleceu com o maior número de usuários atendidos com 27, sendo que outros 30 municípios do Estado do Pará, foram mencionados, entre os municípios que foram citados destacam-se: Castanhal, Ananindeua e Santa Izabel do Pará. Ressalta-se aqui a necessidade de melhor estruturar os serviços de odontologia na atenção básica dos municípios paraenses no que concerne à promoção e prevenção da saúde bucal, evitando que usuários com perfil de baixa complexidade tenham que buscar atendimento serviço especializado. O índice dos usuários de outros municípios do Estado do Pará representou 51%. Verificou-se que no tocante ao acesso ao

serviço, as instituições públicas apresentam maior índice de encaminhamentos, com 74%, especificamente advindo das Unidades Municipais de Saúde e outros serviços da atenção primária, enquanto as de assistência odontológica privada equivalem a 18% e 8% não houve informação quanto a sua procedência. Constatou-se que dentre as patologias malignas diagnosticadas, prevaleceu o carcinoma epidermoide e dentre as benignas predominaram: granuloma piogênico, fibroma e cistos. Por fim, o que tange os procedimentos realizados, evidenciou-se que as lesões malignas resultam em procedimentos cirúrgicos e/ou encaminhamentos para tratamento por radioterapia ou quimioterapia, viabilizando o acesso inclusão dos usuários frente à política de saúde.

Conclusão: As práticas de saúde voltadas para o desvendamento das condições de vida dos sujeitos nelas inseridos assumem um caráter preponderante no atual modelo de saúde, envolvendo as ações nos diferentes níveis assistenciais (primário, secundário e terciário). constante aprimoramento para o conhecimento da realidade existente, objetivando identificar os limites e as possíveis alternativas de atuação na proposição e implementação de estratégias de ação, visando à garantia e a efetivação dos direitos de saúde e de cidadania da população atendida. Apesar de ainda estar distante dos princípios e diretrizes previstos pelo Sistema Único de Saúde (BRASIL, 1993) não se pode desconsiderar os avanços da política de saúde bucal nos últimos 14 anos: a partir de programas como o Brasil Sorridente, a reorganização da atenção básica em saúde bucal, principalmente com a implantação das Equipes de Saúde Bucal na Estratégia Saúde da Família (ESF), a ampliação e qualificação da atenção especializada, especialmente com a estruturação dos Centros de Especialidades Odontológicas (CEOs) e a reabilitação protética, por meio dos Laboratórios Regionais de Próteses Dentárias, entre outras medidas. Baseado nos resultados obtidos, esse estudo confirma a necessidade de uma atuação cada vez mais qualificada e para a importância de uma intervenção junto e com o público atendido que aponte à definição de ações e encaminhamentos possibilitando a superação das situações vivenciadas. A elaboração de um perfil social poderá servir de referência aos profissionais para a construção de uma metodologia de atendimento que melhor se adeque às peculiaridades e demandas dos serviços e da população beneficiária do mesmo. A relevância deste trabalho reside também na expectativa de se obter, a partir de seus achados, melhorias no atendimento aos usuários do serviço focado, implicando em uma intervenção mais fortalecida, com novos elementos para a atuação dos profissionais, na medida também em que a literatura atual não dispõe de número significativo de produções que sistematizem a temática aqui abordada.

Referências:

1. Ministério da Saúde. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições de promoção e recuperação da saúde, a organização e o financiamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.
2. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. As Cartas da Promoção da Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Projeto Promoção da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002.